

# Música e inclusão: O ensino da musicografia braile para alunos com deficiência visual

Pôster

Chandra Mendes  
UFRN  
c\_thais13@hotmail.com

Jonas Oliveira  
UFRN  
Jonas\_lovemoney@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem a finalidade de traçar um relato do ensino da música na inclusão de pessoas com deficiência visual através do projeto de extensão denominado “Grupo Esperança Viva”, o qual tem o intuito de promover o acesso à inclusão e refletir sobre os paradigmas e preconceitos impostos pela sociedade. Ao longo deste artigo será apresentado o projeto de extensão que trata de música e deficiência visual, os recursos metodológicos apresentados em sala bem como a questão acerca do ensino da Musicografia Braille.

**Palavras-chave:** Música e inclusão. Deficiência visual. Musicografia braile.

## 1. Música e inclusão na perspectiva de alunos com deficiência visual: O Projeto Esperança Viva

Nos últimos 25 anos a questão da inclusão social tem se tornado motivo de debates, principalmente em eventos e congressos Universitários em que são discutidas ideias que viabilizem a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais dentro da sala de aula. Bertevelli (2010) deixa claro essa crescente procura de pesquisadores interessados no assunto:

Desde a década de 1990 a inclusão social, especificamente de pessoas deficientes, tem sido muito abordada entre nós, seguindo a filosofia segundo a qual todos os alunos podem aprender e fazer parte da vida

escolar e social. A diversidade é valorizada, fortalecendo a todos que convivem juntos em uma mesma situação de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a inclusão escolar é incontestável e passa a ser foco de vários pesquisadores e educadores, mesmo não obtendo ainda os resultados que gostaríamos. (BERTEVELLI, 2010, p.1)

A autora continua explicando que no Brasil tem acontecido esse mesmo interesse, porém agora por parte das próprias pessoas com deficiência e que uma das áreas procuradas por elas tem sido a música. E realmente nessa área podemos encontrar alguns caminhos para a inserção de pessoas com deficiência. Na escola de Música da UFRN, por exemplo, temos exemplos de projetos que começaram partindo da premissa de que a universidade deveria trabalhar com a inclusão e abrir portas para a educação dessas pessoas.

Dentre os vários projetos de extensão presentes neste núcleo, o grupo “Esperança Viva” se destaca. Com uma proposta de Música e Inclusão, o projeto tem se consolidado como uma ponte que liga alunos com necessidades educacionais especiais da comunidade ao contexto acadêmico de forma social, promovendo a essas pessoas a oportunidade de serem incluídas na sociedade através do ensino da música, quebrando assim, os paradigmas ainda existentes que os perseguem ao longo dos anos. O projeto de extensão também trabalha com a musicalização de pessoas com deficiência visual que apresentam quadro de cegueira total e baixa visão. Pensando no papel que a Universidade deve assumir com a sociedade, a Escola de Música preocupa-se em adotar práticas inclusivas como essas que visam uma aproximação direta com a população mais excluída e vítima muitas vezes de preconceitos de uma sociedade que insiste em se basear em padrões que definem que uma pessoa com algum tipo de deficiência, por exemplo, não pode ser considerada “normal” ou que não possui capacidade de realizar certas atividades ou alcançar alguns objetivos apenas por causa de sua condição.

Com essas iniciativas sobre a inclusão presentes na realidade dos alunos do curso de licenciatura da Escola de Música da UFRN, amplia-se a oportunidade de formar estudantes e futuros professores interessados em trabalhar com a música e inclusão. Com isso, quebram-se os paradigmas e preconceitos impostos pela sociedade. Na Escola de Música essa realidade já está acontecendo, pois traz novos olhares e diferentes perspectivas sobre este assunto. O Grupo Esperança viva veio justamente para dar esse passo rumo à educação inclusiva. O projeto que trabalha com o ensino da Musicografia Braille, bem como o ensino de vários instrumentos como

flauta doce, violão, canto, contrabaixo elétrico e piano. Conta com a ajuda de monitores empenhados e apaixonados pelo trabalho que é feito e totalmente dispostos a promover um ensino de qualidade para os alunos que integram o grupo.

## 2. A Musicografia Braille como ferramenta de ensino

Ainda são poucas as pessoas que realmente conhecem e utilizam a Musicografia Braille. No Brasil Infelizmente muitas das universidades ainda não aderiram o ensino desse método de leitura e escrita tátil em sua grade curricular. Melo (2010) fala sobre o acesso ao estudo da música em Braille para os estudantes que apresentam deficiência visual

[...] muito do aprendizado musical das pessoas com deficiência visual se dá a partir de duas abordagens principais: a autoaprendizagem, e a musicografia Braille, essa última, através das poucas escolas especializadas que podem oferecer o ensino de música para alunos cegos. (MELO, 2010, p.39)

A Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) é uma das Instituições com um projeto de extensão que trabalha com o sistema Braille como já foi mencionado anteriormente. Há inclusive uma preparação dos envolvidos antes de lidarem com a educação dessas pessoas, tornando assim, um ambiente favorável com metodologias adaptadas, o que favorece o acolhimento e apoio aos alunos, além de tornar possível a mediação entre a comunidade e o estudo em uma Instituição Superior.

Sobre a Musicografia Braille é importante destacar que esta trata-se de um código de escrita e leitura musical baseada nesse sistema. De acordo com Bertevelli (2010)

Musicografia Braille é a escrita musical em relevo, utilizada internacionalmente pelos cegos, com a qual escrevemos todos os sinais de uma partitura convencional, desde a notação antiga até a música contemporânea e popular, nas diferentes formações instrumentais e vocais, tornando a música em tinta totalmente acessível aos cegos. (BERTEVELLI, 2010, p. 4).

Para o ensino dessa escrita musical em Braille, O projeto em questão trabalha utilizando-se de alguns recursos como o Brailito, a reglete e o punção, a ferramenta de áudio descrição e o software musibraille. Silva (2001) fala da importância dos materiais e recursos para

o ensino dos alunos com deficiência visual: “É de enorme interesse dotar os alunos com os materiais de que precisam em Braille, mentalizando-os de que este sistema é, por excelência, a sua escrita e leitura e é nele que sempre se devem apoiar.” (SILVA, 2001, [s/p]). Além dos materiais citados, a EMUFRN dispõe de um laboratório de musicografia Braille, exclusivamente para o grupo Esperança Viva, onde são feitas pesquisas e transcrição de partituras pelos alunos, monitores e professores do projeto. Lá também ficam armazenados os materiais e recursos para o ensino da Musicografia Braille.

Nas aulas de música para as pessoas com deficiência visual do projeto, temos alunos que apresentam cegueira total, alunos com baixa visão e/ou deficiência física, ou seja, um dos nossos objetivos enquanto Monitores é promover essa interação social entre pessoas com diferentes graus de deficiência e ajudá-las a conviver umas com as outras, utilizando a música como instrumento mediador. Abaixo podemos ver uma imagem que traduz um momento de interação e aprendizado entre os alunos durante as aulas.

**Figura 01:** Alunos usando o Brailito



**Fonte:** do autor (2016)

Na figura acima podemos ver alunos do projeto de extensão Esperança Viva fazendo o uso do brailito nas aulas de música.

### 3. Considerações Finais

Na sociedade em que vivemos, a deficiência de certa forma acaba criando nas pessoas uma ideia de incapacidade com relação à determinada função sendo ela física ou comportamental, mas isso não significa que não possa ser contornada ou compensada se houver meios alternativos. Algumas Pessoas ainda estão presas a estereótipos e paradigmas que são

impostos pela sociedade. Mesmo não havendo muito interesse por parte delas, existem projetos sociais dentro das universidades que viabilizam a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, como é o caso do Grupo Esperança Viva, projeto importante não somente para essas pessoas com necessidades especiais, mas para todos aqueles que compõem a universidade, como professores, alunos e toda a comunidade acadêmica.

Todo esse trabalho representa uma grande importância para a pessoa com deficiência visual, pois ao ponto que tomamos a ação da extensão universitária promovendo uma democratização do direito da educação a todo e qualquer indivíduo, cumpre-se assim o seu papel como função acadêmica, proporcionando a estes alunos a oportunidade de se inserir no meio social através do ensino da música. Nisso o papel dos professores e monitores envolvidos e comprometidos com este trabalho, também é de fundamental importância, pois, durante nossa formação acadêmica somos desafiados a buscar compreender nosso papel diante da sociedade tornando-a dessa forma mais justa e mais acessível.

## Referências

BERTEVELLI, Isabel Cristina Dias. **Musicografia Braille: a partitura musical em braille como recurso na educação musical de cegos**. In: I Encontro de Musicografia Braille, São Paulo, 2010.

MELO, Isaac Samir Cortez de; ALVEZ, Jefferson Fernandes. **Educação Musical e Deficiência Visual: narrativa fotográfica sobre acessibilidade de um aluno cego na Escola de Música da UFRN**. In: XIX Encontro Anual da ABEM, Goiânia, 2010.